

V 7
SERMÃO
PANEGYRICO,
E PARENETICO

NO DIA DO NASCIMENTO DA SENHORA
com o titulo esclarecido

DA PAZ,

PRE'GADO NO COLLEGIO DA BAHIA

pelo Muito Reverendo Padre Mestre

VALENTIM MENDES,

*da Companhia de JESUS, Lente actual da Sagrada
Theologia, e Examinador Synodal do Arce-
bispado da Bahia,*

Em 8. de Setembro de 1736.

OFFERECIDO A' VIRGEM

SENHORA DA PAZ

pela sua devota Irmandade sita no mesmo Collegio.

SENDO JUIZ POR SUA DEVOÇÃO O ALCAIDE MÓR

ANSELMO DIAS.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M A O
P A N E G Y R I C O
E P A R E N E T I C O

NO DIA DO NASCIMENTO DA SENHORA
com o titulo esclarecido

D A P A Z

PREGADO NO COLLEGIO DA BAHIA
pelo Muro Reverendo Padre Mestre

V A L E N T I M M E N D E S

de Companhia de S. Paulo e de S. Pedro
Teologo e Philosopho, e de S. Paulo e de S. Pedro
papaes da Bahia,

Em 8. de Setembro de 1736.
OFFERECIDO A VIRGEN

SENHORA DA PAZ

peis luz devota firmada em no mesmo Collegio.
sendo logo por sua devocao o alcade mdr

A N S E L M O D I A S



L I S B O A O C C I D E N T A L

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA
Impressor do Santo Officio.

Anno M. dcc. xxxviii
Com todas as licenças necessarias.



DEDICATORIA.

SOBERANA SENHORA.



AL se poderia livrar da escandalosa nota de tibia a nossa devoção, se o estrondo, e o calor das armas, de que nos vemos cercados, e amea-

çados , nos obrigáraõ a deixar a tremolante
bandeira da Paz , com que hoje appareceis
na terra , brilhando como Aurora entre o
confuso batalhaõ das trevas. Antes agora ,
mais que nunca , devemos solicitar , e com
mayor empenho , o vosso Real patrocínio ,
afiançando no invencivel titulo da Paz a fir-
me esperança da vitoria , como largamente
discorre neste Sermaõ o vosso affectuoso Pa-
negyrista. E se os Pacificos são os soldados
mais prezados da vossa guarda : Mille tui
Pacifici , toda esta pacifica Irmandade prof-
trada a vossos pés novamente se alista debai-
xo do vosso candido estandarte , pedindo-vos
encarecidamente a paz : Pacem te posci-
mus omnes , para que se desvançam os bel-
licos furores , e ameaços da guerra. Aceitay ,
Senhora , esta levissima offerta , e ouvi as
nossas supplicas , para que conheça o Mun-
do todo que as armas brancas da Paz foraõ
sempre as mais temidas , e respeitadas , al-
cançando mais laureolas , que os louros de
Apollo , e os pelouros de Marte.

Cant. 8.

Virg.
Æneid.
11.



AL se poderia tirar do es-
to o mudo nota de lida I. P.

zob tallo e o e , obrecho e sl , õs porcho a llo
-auna e , ubo ritoz romero zom sup sly mario
zobz ii A Re-

Reverende in Christo Pater.

P. C.

Non pridem accepi epistolam R. V. 20. Augusti anni superioris datam, in qua facultatem à me petit, ut una Concio, quam de Beatissima Virgine sub titulo Pacis in anno proximè elapso habuit, in Provinciâ Lusitaniæ à domesticis Revisoribus recognosci, atque, si ab ipsis approbata sit, in lucem edi possit. Hacmet primâ occasione in gratiam R. V. attentis precibus suis, Moderatori Provinciæ Lusitanæ scribam, ac potestatem faciam, ut, cum primùm prædictam Concionem acceperit, domesticis Revisoribus recognoscendam tradat; & si ab his approbata fuerit, editionem ipsius permittat. SS. R. V. SS. impensè me commendo. Romæ 22. Februarii 1738.

R. V.

Servus in Christo

Franciscus Retz.

P. Valentino Mendes, Bahiæ.

LI-

L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 26. de Novembro de 1737.

*Fr. R. de Alancastro. Teixeira. Sylva.
Soares. Abreu.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ, que no Collegio da Bahia prégou na Festividade da Virgem N. Senhora com o egregio titulo da Paz o M. R. P. M. Valentim Mendes da Sagrada Companhia de JESUS. Para eu entender que era dignissimo de se estampar, bastava-me considerar que era legitima producção do engenho de tão insigne Author; porque além do brado, que atè fóra do Brazil dá a fama de sua vastissima sciencia, tenho para fazer prudente juizo do seu recomendavel talento a gloria de haver presenciado muitas, e diferentes acções suas litterarias, nas quaes he-

roica-

roicamente se deu sempre a ouvir como sabio, a estimar como merecedor de ser contado no numero dos melhores. Como porèm para obedecer a V. Eminencia, e para com verdade informar o que no referido Sermaõ se fazia preciso, grangeey nesta leitura a melhor comprovaçaõ do meu bom conceito, agora posso mais livremente afirmar, que tantos são os seus pensamentos, quantas as verdades das suas solidas doutrinas; sendo em fim em a fabrica (que sobre o fundamento dos Evangelhos erige) a sua felicidade tal, que se competem entre si os periodos, e os acertos. Do que tudo venho a concluir, que o Sermaõ, como credor de universal applauso, e como purissimo dos defeitos, que Ihes podiaõ embarçar o exito no bom successo, que pertendem os que o desejaõ dar à estampa, saya à luz publica, sendo de si mesmo pregoeiro, de que tem muito do agrado de Deos, e nada contra a Fé, e bons costumes. V. Eminencia mandará o que for servido. Carmo de Lisboa Occidental 17. de Janeiro de 1738.

Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna.

Vista

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, que se appresenta; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 17. de Janeiro de 1738.

Fr. R. de Alancastro. Soares. Abreu.

D O O R D I N A R I O.

POde-se imprimir o Sermaõ, que se appresenta; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 19. de Janeiro de 1738.

Gouvea.

D O P A C, O.

O Padre Mestre Fr. Antonio do Sacramento, da Ordem dos Prégadores, veja o Sermaõ, de que se trata, e interpondo o seu parecer, o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1738.

Pereira. Teixeira.

SE-

O Bedecendo às ordens de V. Magestade, li o Sermaõ, que prégou o Reverendissimo Padre Mestre Valentim Mendes da esclarecida Religião da Companhia de JESUS na Festividade de N. Senhora da Paz no Collegio da Cidade da Bahia; e alêm de me parecer dignissimo de que se estampe, e publique pelas singulares materias, que contêm, e de que trata, como nelle se não offende nem as Leys deste Reino, nem o Real serviço de V. Magestade, benemerito se faz o supplicante da licença, que pede. Este o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. São Domingos de Lisboa Occidental em 25. de Janeiro de 1738.

Fr. Antonio do Sacramento.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza, para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 27. de Janeiro de 1738.

Perena. Teixeira. Rego.



De qua natus est JESUS. Matth. 1.



SCLARECIDO dia! Myfterio-
fo Nascimento! Nasce a
Mãy de Deos, o thalamo
da Santiffima Trindade, o
ornamento da Celestial
Jerarquia, o reclinatorio
do verdadeiro Salamaõ, o Myfterio do Ceo,
e terra, como lhe chama Santo Epifanio:
Mysterium Coeli, & terræ, e todas as crea-
turas geralmente se alegráraõ. Vestiraõ-
fe de azul, e ouro as esferas crystallinas,
trocando em arcos triunfaes as finco Zo-
nas celestes, em vistosas galarias as doze
casas do Zodiaco, em florida primavera
a nevada pompa das estrellas, affinalando
a hora horoscopo, naõ com pedrinhas
brancas, como era costume dos antigos,
mas com as luzes benevolas daquelle auf-

Serm.
de laud.
Mar.

Ex Plin.
l. 6. 40.
& Perf.
satyr. 2.

Hunc
Macri-
ne diem
numera
meliore
lapillo,
&c.

Tantum
Quirinū
semel,
atque
iterum à
condita
urbe an-
te me-
moriam
suam
clausum,
in multò
brevioris
temporis
spatio,
pace ter-
rà, ma-
rique
parta,
tertio
clausit.
Suet. in
August.
e 22.

Serm. 2.
de Nat.
Virgin.

picatissimo Planeta, a quem deraõ os Af-
tronomos o nome de Fortuna mayor. Ou-
viraõ-se nas alturas angelicos recitados, e
a compasso destas vozes promulgou-se no
Mundo a paz, fechando-se para sempre
aquelle celebrado templo, a quem vio
Roma terceira vez cerrado no pacifico
Imperio de Augusto. Ouçamos por todos
ao incomparavel Patriarca de Veneza Saõ
Lourenço Justiniano: *In ortu ejus letati
sunt Coeli, decantaverunt Angeli laudes, pro-
mulgata est Pax.* De laud. Virg. l. 2.

Estes foraõ os festivos applausos deste
venturoso dia, suspirado por tantos secu-
los, querendo todos à competencia affi-
nalar-se com o Nascimento desta Virgem,
adornada de tantos titulos, e excellencias,
como inculcaõ as breves clausulas do nos-
so thema: *Quidquid igitur de Virgine sci-
re, aut intelligere cupis, totum in hoc clau-
ditur breviliquio: De qua natus est JESUS,*
saõ palavras de Santo Thomaz de Villa-
nova. Os mayores elogios, excellencias,
e prerogativas, que se podem, e costu-
maõ dar a esta Soberana Princeza, se en-
cerraõ nestas quatro palavras. Os titulos,
e in-

ê invocações da Vitoria , do Soccorro , da Batalha , e outros muitos , que sabeis , todos se incluem neste brevissimo panegyrico : *De qua natus est JESUS*. Discorrey por todos elles , fazendo memoria dos varios , e apparatusos titulos , com que se ennobrece a Mãy de Deos , e todos estaõ decifrados , ou recopilados nestas breves , e mysteriosas clausulas : *Quidquid igitur , &c.*

O Nascimento de MARIA quer S. Pedro Damiaõ que seja a fonte , e origem de todas as mais festividades : *Nativitas Virginis origo omnium festivitatum*. Nascêraõ com esta Senhora todos os titulos , com que a festejamos na roda do anno , e todos elles se descobrem nas breves clausulas do Euangelho : *De qua natus est JESUS*. Logo tambem nasceo com ella o nobre , e esclarecido titulo da Paz , com que hoje a festejaõ nesta Regia Basilica os seus pacificos , e amabilissimos Confrades com tanta pompa , e demonstrações de alegria , e devoçaõ , como vemos , e admiramos. E por consequencia tambem se infere que este grandioso titulo da Paz se inclui nas

pala-

Serm. 2.
huj. diei.

palavras , que citey : *De qua natus est JESUS*. Huma , e outra consequencia faõ dos mais devotos , e illustrados filhos de MARIA , do Eminentissimo Cardeal de Hostia Saõ Pedro Damiaõ , e do Illustrissimo Arcebispo de Valença S. Thomaz de Villanova : *Nativitas Virginis origo omnium festivitatum : Quidquid igitur de Virgine scire , aut intelligere cupis , totum in hoc clauditur breviloquio : De qua natus est JESUS.*

Apud
Xystum
tom. 1.
Euang.
pag. 241

Nem quer dizer outra cousa o Santissimo nome de JESUS na doce , e aguda penna de S. Bernardo : *Est nomen JESUS Princeps pacis reconcilians nos Deo*. Com esta Virgem nasce hoje em Nazareth a paz em flor , para colhermos depois os frutos della. Com este esclarecido titulo sahe à luz a Mãy do Principe da paz para ser mais temida , e respeitada no Mundo. Quem tal cuidára ! Com as armas , instrumentos da guerra , se fazem os Principes , e Monarcas mais temidos , e respeitados , assim no mar , como na terra , julgando que os tiros formidaveis dos seus canhões , saõ os canones , em que se estribaõ os seus mayores interesses , e regalias.

A Rai-

A Rainha dos Anjos despida das armas, e vestida da paz se faz hoje mais temida, e respeitada nas fronteiras do Ceo, na campanha raza da terra, e nos profundos paizes do Inferno, tomando por empreza aquella letra: *Cedant arma togæ.* Este será tambem o titulo do Sermaõ, a Paz defarmada mais poderosa, que as armas. Do Principe Honorio Augusto cantou o seu Real Panegyrista tomára por escudo as armas, ou as armas por escudo pouco depois de nascer: *Reptasti per scuta puer-*. A Princeza do Ceo, e terra tomou por escudo a graça, e por armas a paz, para se fazer mais temida, e respeitada de todos, coroando-se de espigas, como symbolo da paz, para nos dar com abundancia o Paõ do Ceo naquella Sagrada Meza. Está proposta a materia; para a discorrer com acerto, necessito do soccorro da graça.

Claud.
de 3.
confu-
lat Ho-
nor. Pe-
tisco
verb.
Coro-
na, &
Tibul. I.
n. 67.
*At nobis
pax al-
ma ve-
nit, spi-
camque
tenet.*

Ave Maria.

De

De qua natus est JESUS.

Luc. 2.

Nasce o Príncipe da Paz , que isso significa , diz S. Bernardo , o suavíssimo nome de JESUS , e desceio com elle à terra toda a milicia Celeste triplada em fileiras , inculcando , e apregoando pazes a todo o Universo : *Et subito facta est cum Angelo multitudo militiae Coelestis laudantium Deum , & dicentium : Gloria in altissimis Deo , & in terra pax hominibus.* Ao som desta doce melodia começáraõ logo a temello , e a respeitallo os Reis da terra. Temeo Herodes : *Audiens autem Herodes turbatus est ;* e os trez Monarcas do Oriente , abandonando as Cortes concorrêraõ a tributar-lhe cortejos , e adorações : *Et procidentes adoraverunt eum.* Estes foraõ os maravilhosos effeitos , que causou na terra o nascimento do Príncipe da Paz , temores , e espantos , cortejos , e adorações.

Matth. 2

Nasce hoje a Princeza , ou a Precursora da Paz muito mais esclarecida com este só titulo , que com os inclitos brazões dos

dos seus antepassados ; e foy tal o affombro, e alvoroço no Ceo, e terra, que Lucifer, e os da sua brigada a começárao logo a temer nos paizes do Inferno, os Anjos a adorar nas fronteiras do Ceo, e os homens a respeitar na campanha raza da terra : *Ipsa enim tantum demonibus est terribilis, quantum Sanctis, & Angelis extitit venerabilis*, accrescentou Ricardo de S. Lourenço. Esta foy aquella rara semelhança, que descobrio Santo Agostinho entre a Mãy, e o Filho, entre a Rainha, e o Principe da Paz : *In Coelo qualis est Pater, talis est Filius : in terra qualis est Mater, talis est secundum carnem Filius*. Ambos nascêrao coroados da paz, a Mãy, e o Filho : ambos merecêrao igualmente o titulo, fazendo-se com elle mais temidos, e respeitados no Mundo : *In terra qualis est Mater, talis est Filius*. E esta, cuido, foy a razão, que teve o Sagrado Chronista para callar, ou trocar hoje o nascimento da Mãy pelo nascimento do Filho : *De qua natus est JESUS*, como para nos dar a entender, que o nascimento do Principe da Paz he a norma, ou a regra, por

L. 4. de
laud.
Virgin.

Serm.
20. ad
fratres
in Erem.

onde se ha de medir o nascimento da Princeza da Paz : *In terra qualis est Mater, talis est secundum carnem Filius.*

As armas, com que o Filho conquistou, e avassallou o Mundo todo, foy o titulo admiravel da Paz, como profetizou Isaias : *Et vocabitur nomen ejus Admirabilis, Deus, Fortis, Princeps pacis: multiplicabitur ejus imperium, & pacis non erit finis.* E estas foraõ tambem as armas, com que a Mãy se fez mais temida, e respeitada nas fronteiras altas do Ceo, na campanha raza da terra, e nos paizes profundos do Inferno. Apareceo no Ceo hum dia esta Senhora toda vestida de guerra, ou de encarnado, que val o mesmo : *Amicta Sole,* com hum troço de estrellas na cabeça por morriaõ, e duas pontas aguçadas nos pés, em fôrma de meya Lua ; e logo se atreveo aquelle infernal dragaõ, por natureza invejoso, e declarado inimigo das prendas da graça, a por-se em câmpo, armado contra ella, fazendo-lhe brava guerra : *Et draco stetit ante mulierem, factum est prælium magnum.*

Cap. 9.
Apocal.
12.

E como se atreve este infernal dragaõ
depois

depois de vencido huma vez nas fronteiras do Ceo, a fazer rosto, e opposição a tão luzida, e apparatusa Matrona? Porque vinha com apparencias de guerra: *Amicta Sole, Luna sub pedibus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*; fazendo mais alarde, e ostentação do estrondoso aparato das armas, que das candidas insignias da paz. O Sol, como todos sabem, he o mais claro emblema da guerra, todo fogoso por natureza, altivo, impetuoso, e arrebatado, atravessando linhas sem resistencia, atacando tantas praças, quantas são as casas celestes, em que entra cada mez, vagando pelo Zodiaco em carroça de fogo, correndo de hum a outro Tropico sem nunca já mais fazer alto, esgrimindo rayos por lanças, e disparando settas de luzes desde que aponta no Oriente, tocando as estrellas a recolher: até voltar sobre a confusa multidão as trevas, que o vem picando pela retaguarda.

E com vir assim armada deste ardente, e bellicoso Planeta aquella gentil Matrona, vio-se obrigada a largar o campo, e

a retirar-se airofa , voltando as costas ao inimigo: *Fugit in solitudinem*. Notem agora o que succedeo , quando trajada da paz appareceo no Ceo esta mesma Senhora. Lutou o Filho de Deos com Jacob antes de chegar às margens do Jordão toda huma noite braço a braço , corpo a corpo: *Ecce vir luctabatur cum eo*. Neste combate taõ desigual o que pertendia Jacob, não era mais , que a salva de huma benção: *Non dimittam te , nisi benedixeris mihi*. Esta era a condiçãõ , e o postulado de Jacob. Resistia Deos, representado no Anjo, ao restabelecimento da concordia , julgando as capitulações por menos dignas de sua Real Pessoa. Eisque aponta no Horizonte a branca Aurora, ou a Estrella d'Alva, figura expressa de MARIA: *Quasi Aurora consurgens*; e no mesmo ponto cessou o desafio, ajustáraõ-se as capitulações, e alcançou Jacob tudo quanto pertendia: *Benedixit ei in eodem loco*.

Quem não pasma à vista de hum, e outro successo? Atreve-se orgulhoso o Principe das trevas a por-se em campo, armado contra esta Senhora, sem respei-

tar a tão grande batalhaõ de luzes, com que vinha escoltada: *Draco stetit ante mulierem*; e o mesmo Deos parece que a teme, e com reverencia a respeita: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora?* Sim, que ao dragaõ appareceo vestida de guerra, e atacada dos rayos do Sol: *Amicta Sole*; calçada de pontas agudas: *Luna sub pedibus*; e com hum troço de estrellas na cabeça por morriaõ: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*. No conflicto porrêm de Jacob com Deos toda vinha de paz, com sereno, e brando aspecto entre os candores da Aurora: *Jam enim ascendit Aurora*; mais coroada de rosas, que de rayos, e mais vestida de neve, que de fogo: *-Patefecit abortu Purpureas Aurora fores, & plena rosarum Atria-*. E quando assim apparece esta invencivel, e prodigiosa Senhora, fazendo mais gala da candura da paz, que do scintillante das armas, não ha quem se lhe opponha, e resista, tudo se lhe rende, e todos no Ceo, e na terra lhe tributaõ cortejos, e venerações: mais temida certamente, quanto menos armada, e muito mais respeitada, quan-

Ovid. 2.
Met.

quanto mais pacifica, e defarmada.

Naõ ha muro mais forte, nem escudo mais impenetravel, nem espada mais aguda, e penetrante, qual he a branda natureza da paz: parece paradoxo, mas he cousa digna de se ouvir com saborosa attençaõ: *Loquimur rem, quam dignum est libenter audiri*; diz o Oraculo dos pulpitos, o exemplar dos Prégadores, e o mayor depois do Apostolo S. Paulo, Saõ Joaõ Chrysofotomo, taõ elegante, como erudito, taõ pio, como facundo, e taõ claro, como sutil: (que de todas estas partes se deve organizar hum perfeito, e consumado Prégador) *Pro pace loquimur ad vos, pro qua Filius Dei descendit ad terras, quam nobis velut murum Ecclesie dedit, quam scutum adversus diabolum posuit, quam gladium adversus demones dedit.*

A mayor excellencia, e ventagem, (diz o diamante da Fé, e a boca de ouro) que descubro na preciosa joya da paz, foy descer por ella à terra o Filho de Deos: *Pro qua Filius Dei descendit ad terras*; e sendo a paz de taõ branda condiçaõ, ella foy o muro, e aquella linha de circum-

valla-

Chry-
sofotom.
Homil.
pro re-
cipien-
do Se-
verica-
no.

Truxil.
de mo-
do con-
cionat.
lib. 1.

Chry-
sofotom.
ibid.

vallação , com que fortificou a sua Igreja contra as invazões dos inimigos : *Quam nobis velut murum Ecclesie dedit* : ella foy o escudo , e ella foy tambem a espada para nos defender-mos das furias do Inferno : *Quam scutum adversus diabolum posuit , quam gladium adversus demones dedit.* Quem tal pensára ! Estas são as armas offensivas , e defensivas , que nos deixou o nosso Capitaõ JESUS contra taõ astutos , e poderosos inimigos ? Sim , não ha muralhas , Castellos , e baluartes mais fortes , e inexpugnaveis , qual he a branda ligada paz. A mesma Senhora provará esta verdade : *Ego murus , & ubera mea turris , ex quo facta sum coram eo quasi pacem repariens.* No mesmo instante , (que foy o do seu Nascimento) diz esta Senhora , em que fuy jurada , e intitulada Princeza da paz , logo me vi transformada em muro fortissimo , e os meus dous peitos em dous Castellos , ou torreões inexpugnaveis para rebater as forças inimigas , e sustentar o partido do meu Esposo : *Me tunc Pacificam appellavit , & murum fecit inexpugnabilem , & quasi turrim constituit , ut ex ea*

Cant. 8.
v. 10.

pug-

pugnans sponsi hostes propellam, commenta Theodoreto.

Pfalm.
147.

Com estes muros cercou tambem em roda o Sabio, e Divino Artifice a Celestial Jerusalem, como lá cantou David: *Qui posuit fines tuos pacem*: com muros fabricados da branda massa da paz se garante aquella altissima Cidade mais temida, e respeitada com taes muros, que a antiga Babilonia com os seus taõ celebrados na Historia de sincoenta cubitos de alto, e trezentos sessenta e oito estadios de recinto. A espada, o muro, e o escudo da paz, ainda que nos pareça de taõ branda tempera, são mais poderosos, e formidaveis, que os trabucos, e canhões de metal, com que se guarnecem as Praças, e as Fortalezas mais assinaladas no Mundo. Ouvi o que succedeo àquella famosa Cidade da Palestina, taõ fortificada, que parecia quasi inexpugnavel. Chegou a sitialla o Capitaõ Josué, e reconhecendo a fortaleza dos seus muros inacessiveis, a vigilancia, e resistencia dos cercados, mandou que sahisses os Israelitas dos seus alojamentos com a Arca do testamen-

tamento aos hombros, gyrando sete vezes os seus muros, sem sacar as espadas das bainhas, nem arremessar huma só lança, nem despedir huma só setta. Executou-se à risca o preceito do General, sahiraõ dos arrayaes, leváraõ a Arca em contorno dos muros, e ao dia setimo cahiraõ todos por terra, sem ficar pedra sobre pedra: *Circumvierunt Civitatem, die autem septimo muri illicò corruerunt.* Josue 6.

E quem arrazou, e demolio aquelles muros, que pareciaõ inconquistaveis, lançando-os por terra improvisamente, sem o artificio das ballistas, e catapultas, que eraõ as machinas de bater naquelles tempos? Foy a Arca, figura expressa de MARIA, singularmente enobrecida com o titulo da Paz: isso quer dizer Arca do testamento: *Arca foederis*, assim chamada por nella se guardarem as taboas da Ley, nas quaes se continha o pacto, ou concerto entre Deos, e o seu povo. No dia setimo, que corresponde ao mez de Setembro, em que nasceo MARIA, ajustando as pazes entre Deos, e os homens, foy saqueada a Cidade de Jericó, sem outro ataque, ou bloqueyo,

queyo, mais que a presença da Arca, je-
rogifico da paz : *Die autem septimo muri
illicò corruerunt.*

Ainda cresce mais a admiração. Na-
quella rota sanguinolenta, em que mor-
rêraõ dos Israelitas trinta mil homens, le-
váraõ os Filistinos cativa a Arca do testa-
mento; e temerosos, ou reverentes a col-
locáraõ por trofeo no templo do Idolo
Dagaõ, assentando-a junto ao mesmo Ido-
lo : *Et statuerunt eam juxta Dagon.* Tan-
to que rompeo o dia, quizeraõ ver se ain-
da se conservavaõ na mesma postura : a-
briraõ as portas do templo, e observáraõ
que o Idolo estava lançado por terra à
presença da Arca : *Ecce Dagon jacebat pro-
nus in terra ante Arcam Domini.* Animá-
raõ-se a levantar o Idolo, restituindo-o ao
seu primeiro assento, e no dia seguinte ou-
tra vez o acháraõ prostrado, e derribado
com a face inclinada para a terra : *Inve-
nerunt Dagon jacentem super faciem suam
in terra*; mostrando nesta postura que a-
dorava da sorte, que podia, debruçado,
e reverente a mesma Arca : *Super os suum
jacebat*; nota aqui o Abulense, *ut ponere-
tur.*

L. 1.
Reg.
cap. 5.

tur tanquam adorans Arcam. Notaveis mudanças! Estranhas representações! Prodigiosos efeitos! Estremecem os muros de Jericó, prostraõ-se por terra sem ficar pedra sobre pedra, precipita-se o Idolo, vem de cabeça abaixo, cortejando reverente a Arca do testamento, sem estrondo de caixas, sem instrumentos de guerra? Sim, que na Arca, figura de MARIA, estava encerrado o titulo mysterioso da Paz.

Abataõ-se logo as armas: *Arma procul jaceant*; inclinem-se as torres, rendaõ-se os muros, prostrem-se os Idolos, trema o Inferno à presença benevola da Precursora da Paz: -*Pax missa per orbem Ferrea belligeri compescat limina Jani.* Mais triunfos alcança a clemencia da paz, que a tyrania da guerra; mais conquista aquella com a sua brandura, do que esta com a sua arrogancia: -*Violentior armis Omnibus expugnat nostram clementia gentem: Mars gravior sub pace latet.* Cuidaõ muitos que os instrumentos de Marte saõ mais activos, e poderosos para render, e conquistar o poder dos inimigos; e vivem muito enganados. Mayor guerra faz a paz, mais

Alciat.
Embl.
177.

Luc. 1.
Pharf.

Claud.
de 6.
consul.
Honor.

fere esta luz sincêra , que o estrondoso
 rayo das armas : *Mars gravior sub pace
 latet.*

Ad Ro-
 man.
 16. 20.

Entre agora S. Paulo a confirmar com
 mayor energia , e efficacia esta que pare-
 ce hyperbole da Poezia. *Deus pacis conte-
 ret Satanam sub pedibus vestris velociter* ;
 acabay de entender , Romanos , (escrevia
 o Apostolo das gentes) que o Deos da paz
 vencerá ao nosso mayor inimigo , meten-
 do-o debaixo dos vossos pés com estranha
 velocidade. Por ventura o Deos da paz
 he mayor que o Deos da guerra , ou dos
 exercitos ? He certo que não ; mas o ti-
 tulo , ou caracter da Paz faz vencer com
 mais velocidade : *Deus pacis conteret Sa-
 tanam sub pedibus vestris velociter.* Com
 muitos , e varios titulos se faz Deos co-
 nhecido , e respeitado nas Sagradas letras ;
 mas para vencer , e triunfar com mayor
 efficacia , *velociter* , escolheo entre todos o
 soberano titulo da Paz : *Deus pacis conte-
 ret Satanam* , &c. Abate essa tua arrogan-
 cia , (falla com a cabeça do Mundo a ca-
 beça da Igreja S. Leão Papa) desengana-
 te , ó Roma , que mais conquistou a paz ,
 que

que a força das tuas armas: *Minus tamen est, quod tibi bellicus labor subdidit, quam quod pax Christiana subjecit.*

Senhores meus, que tanto anhelais, e suspirais ser temidos, e respeitados no Mundo, procurando novos titulos, postos, e dignidades para conciliar mais respeito, e veneração; quereis que todos vos temão, e cortejem? Não vos fieis nas armas, procuray a paz, e com ella vos fareis muito mais temidos, e respeitados. Vivamos todos unidos, e concordes, e triunfaremos dos nossos inimigos visiveis, e invisiveis: *Pax nostra bellum est demonis;* disse profundamente Tertulliano. Armado com cinco pedras sahio David a campo contra o Gigante; mas a vitoria esteve na unidade mysteriosa de huma só pedra, figura da paz, e uniaõ, como notou Santo Agostinho: *Quinque lapides tulit David contra Gigantem, unum misit, quia unitas vincit.* As pedras foraõ muitas: *Quinque lapides;* mas huma só foy a que rompeo a testa do Gigante, a que venceo, e conciliou a David os mayores creditos, applausos, e venerações: *Unitas vincit.*

Serm. 1.
Natal.
Apost.
Petri, &
Pauli. —

Apud
David
de Ag-
osta
Lib. 7.
ad Mar-
tyres
cap. 1.

In Psal.
145.

Ven-

Vencer com cinco pedras na mão he muito arriscado, ainda que sejais taõ valente, e guerreiro como David. Quereis segurar a vitoria, e vencer de hum só golpe, *velociter*, como venceo David? Tomay na mão a branca pedra da paz, que sempre vence por unica, e singular: *Unitas vincit*. Alistay-vos na Confraria da paz, que he o livro dos brazões da verdadeira nobreza, e sereis entaõ mais temidos, venerados, e respeitados na Republica. Ainda que vos pareça grande o poder das armas, e muito mayor o das riquezas, nem estas, nem aquellas se podem comparar com a potencia, e soberania da paz: -*Pax optima rerum, Quas homini novisse datum est; pax una triumphis Innumeris potior*; cantou o Poeta Hespanhol, louvando como Gentio a paz terrena.

E que direy da paz interior, e exterior, taõ recomendada nas Sagradas Letras, e encarecida dos Padres de huma, e outra Igreja? A paz escreve-se com trez letras: a primeira letra significa a uniaõ, que devemos ter com Deos: a segunda letra a uniaõ, que devemos ter com o

pro-

proximo : a terceira a uniaõ , que devemos guardar comnosco , em que consiste a serenidade, e socego da consciencia no sentir de S. Bernardo: *Pax cum Deo, pax cum proximo, pax cum se ipso.* Esta paz triplicada , esta paz com trez vinculos , he a perfeita , e verdadeira paz , ou paz Celestial , participada daquella Divina paz, que entre si conservaõ as trez Divinas Pessoas , como altamente advertio Santo Agostinho : *Hoc nomen Pax habet tres literas in una syllaba, in quo Trinitas, & Unitas designatur: in P, Pater: in A, prima vocali, Filius, qui est vox Patris: in X, duplici consonante, Spiritus Sanctus ab utroque procedens intelligitur.*

A paz terrena pôde ser palliada , fingida , e enganosa , disfarçando como Judas em hum osculo de paz a mayor traçaõ , e aleivosia. A paz Celestial , como dadiva do Ceo , he sincera , pura , estavel , e permanente : com esta paz se animaõ , e conservaõ as familias , as Communidades , e Republicas : com ella se fortificaõ as Cidades , perpetuaõ-se os Reynos , dilatãõ-se as Monarquias , triunfaõ as sciencias,

Apud
David
de Augusta
tom. 25.
Bibliot.
Pater
p. 872.
Edition.
Lugdun.

In Epist.
de August.
Vigilia.
ad Pat.
tium. &
Eusebium.

mesmo parecer he Santo Ambrosio : *Libanus juxta vim nominis Græci candor interpretatur.*

As coroas, que se lavraõ ao duro corte das espadas, à custa de muitas vidas, e com larga effusaõ de sangue, saõ coroas caducas, e transitorias. As coroas firmes, e perpetuas trazem a sua descendencia do nevado monte da paz : *Veni de Libano, veni, coronaberis : Libanus candidatio, vel candor interpretatur.* Este foy o motivo, que teve o sabio Filosofo, e esforçado Capitão Xenofonte, para romper neste discreto, e piedoso apophtegma : *Sapientis est à bello abstinere, etiam si graves belli causas habeat.* O Principe sabio, e prudente deve abster-se de romper a paz, e tomar as armas, ainda quando as causas da guerra lhe parecerem justas, e graves. Arrebatado deste piedoso, e prudente dictame o nosso invencivel Monarca, que Deos guarde, D. Joã V. muito mais sabio, e valeroso, que aquelle Filosofo, e Capitão Atheniense, se absteve atè agora de romper a guerra, ainda quando se via justamente provocado dos Leões de Castella, como

cias , florecem as virtudes , cresce o commercio , aumentaõ-se as riquezas , e todos com ella vivem na terra em huma feliz bemaventurança. Nos dyscolos , e sediciosos nunca pôde haver esta paz triplicada :

Cap.48. *Non est pax impiis ;* disse Deos por Isaías.

O' paz quem bem soubera o quanto encerras ! Quem conhecêra o teu preço ! Quem bem pezára o quanto vales , para fazer de ti a verdadeira estimaçaõ ! Tudo quanto ha no Ceo , e terra a paz o guarda , a paz o conserva : *Pax est custodia rerum.* A paz traz consigo todo o esforço , e valor , talhando mais coroas , que as que pôde lavrar a potencia das armas. O' quanto forrariaõ de gastos os Monarcas , e Soberanos nas prevenções , e aprestos de guerra , se os seus armazens estivessem mais providos , e petrechados desta rica prezêa ! Com esta branca , e branda folha se faziaõ mais temidos , e respeitados no Mundo , ampliando as Conquistas , multiplicando as vitorias , e segurando as coroas , sem derramar huma só gotta de fangue.

Convida nos Cantares o Principe da

Paz

Paz a sua amada , e querida Esposa para
 lhe accrescentar o dominio , e multiplicar
 as coroas , e diz assim : *Veni de Libano* , Cap. 4
Sponsa mea , veni de Libano , veni corona-
beris : Descey lá do Libano , Esposa mi-
 nha , vinde do Libano , abalay desse mon-
 te para vos accrescentar o dominio , e co-
 roar-vos vitoriosa , e triunfante : *Veni , do-*
minaberis , imperabis , ac ut Regina corona-
beris ; accrescentou Alapide. E porque
 mais do Libano , Senhor , que de outro
 qualquer monte ? Que mais tem este , que
 os mais ? Onde ficaõ os Morias , os Sy-
 naes , os Olivetes , e outros taõ celebra-
 dos nas Sagradas Letras ? Não basta que
 venha de algum destes montes a coroar-
 se a vossa Esposa , e a tomar a investidura
 de Rainha ? Não , responde o Principe
 da Paz ; ha de sahir determinadamente do
 Libano : *Veni de Libano , veni de Libano* ;
 que só este entre todos mostra nas candu-
 ras da neve a divisa da paz : *Non immeri-*
tà , diz o Doutor Maximo São Jeronymo ,
venire de Libano jubetur , quia Libanus can-
didatio interpretatur , erat enim candidata
MARIA multis meritorum virtutibus . Do

In Epist.
 de As-
 sumpt.
 Virgin.
 ad Paul-
 lam , &
 Eusto-
 chium.

como quem muito bem sabe , que o caracter de hum Principe perfeito he amar mais a paz , do que a guerra ; e que mais espanta , e atemoriza o animo de hum Principe pacifico , e moderado , que os tambores Marciaes , e o éco formidavel da artelharia.

Velaſq.
de Op-
timo
Princi-
pe in
Pſalm.
100.
p. 506.

Junto às fontes costumavaõ antigamente coroar-se os Monarcas da Palestina, ou para lhes mostrar na inconstancia das aguas a instabilidade das coroas , ou como notou o Abulense , para despertar , e avisar aos que se coroaõ , que a sua principal obrigaçaõ era viver em perpetuo disvello como as aguas : *Ungebatur Rex circa fluentes aquas , quasi non torpescerent nequitiã vitam , sed in assidua populi visitatione esset ducturus.* Mas fosse esta , ou aquella a razaõ ; não seria mais conveniente que esta Real cerimonia se fizesse junto ao mar , como Monarca das aguas , povoado de coroas , e cercado de cabos , que são outros tantos sceptros do Oceano ? Assim parece ; mas quem não sabe que o mar he hum perpetuo tambor de guerra , escumando iras , e batendo continuamente

Toſtat.
in fin.

te nas prayas com tanta colera, e braveza, que parece quer engolir a terra, e arrazar os penhascos com os tiros, e continuos vayvens das suas encrespadas, e amargosas ondas?

Esta he a brava, e indomita natureza do mar em tudo contraria à natureza das fontes. Qualquer fonte, ou regato he hum perenne clarim da paz, pela doçura das suas aguas, e pela serenidade, com que corre, desvelando-se em regar, e fertilizar os campos, sem affustar aos viventes. Logo com muita razaõ se coroavaõ os Monarcas da Palestina junto às fontes, longe das prayas do mar, como para beberem daquellas a doçura, e não participarem deste as amarguras. Junto à fonte de Gihon, ou de Siloe, foy ungido, e coroado Rey Salamaõ, o Pacifico por antonomasia. E que Rey houve no Mundo mais temido, e respeitado, que este pacifico Monarca? *Universi Principes, & Potentes, & cuncti filii Regis David dederunt manum, & subjecti fuerunt Salomoni Regi.* Todos a elle concorriaõ, como a Oraculo; todos o temiaõ, e respeitavaõ, como a ma-

3. Reg.
cap. 1.
v. 45.

L. 1.
Paralipom.
cap. 29.

a mayor testa do Mundo. E com razaõ, que os pacificos, e amantes da paz são os Senhores do Mundo todo, elles são os que tudo podem, os que tudo mandaõ, e os que tudo sabem, como Salamaõ rodeado da paz : *Et habebat pacem ex omni parte in circuitu.*

3. Reg.
4. 25.

Naõ são as armas, Senhores, nem as letras as que vos haõ de fazer mais temidos, e respeitados no Mundo : a paz, a uniaõ, e a concordia são as malhas finas, e laminas seguras, os arnezes, e peitos reluzentes, os pelouros, e espingardas de aço puras, os escudos, as torres, e os muros inexpugnaveis contra as furias, e astucias dos inimigos publicos, e disfarçados. Se faltar a uniaõ, e a concordia, que he a vida, e conservação do estado, de que nos podem servir as armas, e as fortificações? Vencêraõ os Romanos aos Carthaginezes depois de hum largo, e dilatado assedio, e leváraõ cativo a Roma ao famoso Poeta Terencio. Quiz saber delle o Senado qual fora a causa da expugnação de Carthago, se o esforço dos Romanos, ou se a covardia dos Carthaginezes ; e ref-

Cam.
Cant. 1.
67.

respondeo o discreto prizioneiro, não como Poeta, mas como grande politico, que nem huma, nem outra cousa fora; mas fim a discordia dos seus naturaes. Nada alcança o poder das armas, onde entra a ponta da discordia, e arde o fogo da emulação.

Neste anno fatal, em que nos vemos cercados, e combatidos da funesta, e implacavel furia da guerra traydora do tratado, e comércio humano, despresadora da justiça, perturbadora dos Reinos, e assoladora das Monarquias; e neste dia, em que nasce a Mãe de Deos coroada com o titulo da Paz, não posso deixar de persuadir, e recomendar a todos a importancia da concordia, e uniaõ reciproca, para assegurar-mos o triunfo da vitoria. Com esta venceo David ao Gigante: *Unitas vincit*; com esta zombou tambem dos tiros de Saul, afugentando-lhe do corpo o demonio, que he o pay da discordia, declarado inimigo, e perturbador da paz. Todas as vezes, que se apoderava o demonio de Saul, obrigando-o a esgrimir a lança contra David, o escudo, que abraçava este

este fortissimo Campeão contra dous inimigos em hum só corpo, era a sua harpa, tocando-a docemente, e com taõ feliz successo, que logo se retirava o maligno espirito, encoitava Saul a lança, e tudo ficava em tranquilla, e serena paz: *David cytharam percutiente, recedebat à Saul spiritus malus.*

1. Reg.
cap. 16.
v. 23.

David ainda que tinha as mãos costumadas a desqueixar leões, e a derribar Gigantes, a arma, e o escudo, que tomava contra as furias de Saul, era a cythara, instrumento proprio da paz, pela concórdia, e uniaõ das cordas, formando todas huma doce, e reciproca harmonia: *Cythara est charitas*; diz S. Joã Chrysofomo. E como da caridade nasce a perfeita, e verdadeira paz, como ensinaõ os Theologos, tocava David a cythara, e com a doce harmonia deste pacifico instrumento socegava a colera de Saul, e fugia o pay da discordia, como se lhe tocassem a retirar: *David cytharam percutiente, recedebat à Saul spiritus malus. Cythara est charitas.* Naquelle alto, e magestoso throno se nos propõe à vista, para coroa desta gran-

Hom. 4.
in Act.
Apost.
cap. 19.
Rodes.
tom. 1.
disp. de
Charit.
q. 3.
sect. 5.
§. 2.

grande solemnidade , e prova cabal deste panegyrico , e parenetico discurso a mais doce , e suave cythara , que vio o Mundo , temperada no centro do amor , no coração da paz , nas entranhas purissimas de MARIA : isso quer dizer Eucharistia em perfeito anagramma , sem lhe tirar , ou accrescentar huma só letra : *Cythara JESU*.

O instrumento do Principe da Paz , a cythara de JESUS , he o dulcissimo Sacramento da Eucharistia , chamado por antonomasia o Mysterio da paz , o Symbolo da uniaõ , e o Vinculo da caridade : *Mysterium pacis , Signum unitatis , Vinculum charitatis* , a quem adoraõ no Ceo os Anjos , veneraõ na terra os homens , e temem no Inferno os demonios : *Quod ui- que in Coelo adorant Angeli , in terra venerantur fideles , reverentur demones* ; disse quem se fez no Mundo mais conhecido por Incognito. Este foy hoje todo o meu empenho , e desvelo , mostrar que a Senhora com o titulo incomparavel da Paz se fez mais temida , e respeitada nas fronteiras do Ceo , na campanha raza da ter-

ra

Chry-
fostom.
homil.

60.
August.
tract.26.
in Joan.
post me-
diuin.

Apud
Nova-
rin.
Agn.
Eucha-
rist.
n. 529.

ra , e nos paizes profundos do Inferno. Esta foy tambem a empreza do Filho, conquistando o Mundo com as armas brancas da paz , para se mostrar em tudo semelhante à Mãy : *De qua natus est JESUS : In terra qualis est Mater, talis est secundum carnem Filius.* E como no Sacramento da Eucharistia torna de novo a nascer o Principe da Paz , disfarçando-se naquelles candidos accidentes , como quem faz mais galla , e apreço da toga , que da purpura , por isso se faz alli mais temido, e respeitado dos Anjos , dos homens , e dos demonios : *Quod utique in Coelo adorant Angeli, in terra venerantur fideles, reverentur demones.*

Sendo pois esta a natureza , e condição da paz , quem não ha de amar , e respeitar mais aquella Aurora desarmada de rayos , e ataviada de rosas , aquella Arca animada do novo testamento , coroadada com o titulo invencivel da Paz ? Não tendes que temer , Irmãos pacificos, verdadeiros filhos desta engraçada Mãy , ainda que se arme o Inferno contra vós ,

segura tendes a vitoria na terra, e no Ceo
a coroa triunfante da Gloria. *Ad quam
nos perducatur, &c.*

F I M.

